



Quando o campo planta, a cidade janta

Para garantir soberania alimentar a mais famílias e melhorar a renda agrícola, os agricultores familiares da região demandam políticas públicas para mercados institucionais, crédito e assistência técnica, além de aperfeiçoamento da organização social para melhorar a produção e as condições de acesso aos mercados.

Soberania alimentar

Um dos principais fundamentos da agricultura familiar é assegurar a soberania alimentar das famílias agricultoras, e ele foi comprovado em nossa pesquisa:

Quase 40% de tudo o que é produzido é retido para o consumo próprio ou entra nos circuitos de troca familiar e comunitária.

Economia agropecuária do Planalto

R\$ 320 milhões

Segundo o IBGE (2017), esse foi o valor aproximado movimentado pela economia agropecuária nos três municípios.

40% DESSE VALOR (QUASE R\$ 130 MILHÕES) VEM DA AGRICULTURA FAMILIAR

+ de 80% dos empregos são gerados pela agricultura familiar
Os números seriam ainda maiores se incorporassem a produção para o autoconsumo.

Representatividade no setor agropecuário

As empresas e fazendas são menos numerosas, mas possuem muito mais terra e, ao mesmo tempo, geram muito menos emprego do que a agricultura familiar.

No Planalto Santareno, **72% da mão de obra trabalha com agricultura**

MUNICÍPIOS DE SANTARÉM, MOJÚ DOS CAMPOS E BELTERRA

60% do que é produzido vai para o abastecimento alimentar das cidades

FAMILIAR EMPRESAS E FAZENDAS

LOTES E FAZENDAS COM PRODUÇÃO



PARTICIPAÇÃO NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO



ÁREA TOTAL DOS ESTABELECIMENTOS



PESSOAL OCUPADO



Censo agropecuário, IBGE, 2017

Autores: Ricardo Folhes, Emilie Coudel, Harley Silva, Stéphanie Nasuti, Luiz Feijão e Anderson Borges.

Resultados da pesquisa "Consolidando a agricultura familiar" (2019) STTRs Santarém, Mojú dos Campos e Belterra e INCT Odisseia (N° 16-2014), com financiamento CNPq/CAPES/FAP-DF/União Europeia.

Evolução da produção agrícola no Planalto

A criação de pequenos animais, a mandioca e a farinha estiveram sempre presentes, mas a agricultura familiar no Planalto é cada vez mais diversificada. Podemos destacar:

- 1920 - 1930**
Cultivo de algodão, próximo à Serra do Piquiatuba
- A partir de 1950**
Cultivo de arroz, que contribuiu para a incorporação de grandes áreas agrícolas no Planalto
- 1970 - 1980**
Cultivo de pimenta-do-reino, que motivou a incorporação de novas terras antes destinadas à exploração de madeira
- 1990**
Horticultura (alface, couve, cebolinha e cheiro-verde) e fruticultura (abacaxi, maracujá, melancia e mamão)
- A partir de 2000**
Diversificação da produção com a introdução de uma maior variedade de espécies de hortaliças e frutíferas, além do surgimento de agroindústrias artesanais

Agricultura familiar consolidada no Planalto

Apesar de perderem terras para a soja e terem pouco apoio público, a economia da agricultura familiar vem prosperando. O valor da produção das famílias entrevistadas foi de **R\$ 13 milhões**. A renda agrícola média anual (consumo e comercialização, sem contar rendas não agrícolas) foi de **R\$ 33.300** por família, o dobro da renda média da agricultura familiar no conjunto dos três municípios, segundo o IBGE (2017), e superior à renda média da agricultura familiar no Brasil. É por isso que o poder público precisa assegurar sua continuidade na região, pois a agricultura familiar abastece os mercados locais e é fundamental para alimentação do campo e das cidades.



544 AGRICULTORES ENTREVISTADOS

62 COMUNIDADES

Cardápio variado

ITENS MAIS PRODUZIDOS PELAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS



15% FRUTICULTURA
10% HORTALIÇAS

O QUE VALE MAIS?

PRODUTO PRINCIPAL	VALOR MÉDIO ANUAL DA PRODUÇÃO POR FAMÍLIA (R\$)	FAMÍLIAS PRODUTORAS ENTREVISTADAS
Maracujá	50.125	11
Polpas de frutas	43.742	7
Abacaxi	32.727	22
Melancia	30.000	2
Mandioca	26.430	186
Laranja	25.777	11
Jerimum	23.500	2

Diversificação em expansão

20% dos agricultores pesquisados investiu no cultivo de hortaliças nos últimos cinco anos

70% dos agricultores que investiu em novos cultivos focou na fruticultura, nesse mesmo período

A maior parte desses investimentos veio de recursos próprios, e poucos contraíram empréstimos ou tiveram acesso a políticas públicas de créditos agrícolas.

O baixo acesso à assistência técnica pública evidencia a importância da disseminação de informações e de processos de aprendizado entre as redes de associações e movimentos sociais locais, dentre os quais os sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Acesso a mercados

A agricultura familiar do Planalto Santareno é fundamental para abastecer cidades da região e, como a distância entre produção e consumo é curta, garante o acesso das pessoas a alimentos frescos e de qualidade. Não é o caso da soja: além de alimentar essencialmente bovinos, ela é exportada, principalmente para a Europa, os Estados-Unidos e a China.

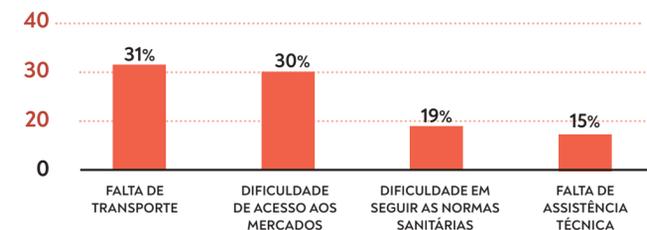
ONDE O PRODUTO É VENDIDO

FEIRA NA CIDADE	30%
ATRAVESSADORES	28%
COMUNIDADE	7%
ATRAVESSADORES E FEIRA NA CIDADE	6%
CONSUMIDORES	6%
PRÓPRIO LOTE	3%

FREQUÊNCIA DAS VENDAS



DESAFIOS NA HORA DE COMERCIALIZAR



58% dos entrevistados leva os produtos para a cidade em linhas de ônibus convencional

Consolidando a Agricultura Familiar

NO PLANALTO DE SANTARÉM, MOJÚÍ DOS CAMPOS E BELTERRA

Quando o campo planta, a cidade janta

2



Uma coleção em 4 cartilhas

Essas cartilhas apresentam os resultados da pesquisa "Consolidando a agricultura familiar", realizada em 2019 em colaboração entre universidades e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra, parceiros no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia "Observatório das Dinâmicas Socioambientais" – INCT Odisseia (Nº 16-2014).

O projeto é financiado pelo CNPq/CAPES/FAP-DF, tem apoio da União Europeia e está registrado no comitê de ética da Universidade de Brasília (certificado de apreciação ética nº 95385318.7.0000.5540).

Coordenadores da cartilha:

Emilie Coudel, Stéphanie Nasuti, Mariana Piva, Beatriz Abreu, Danielle Wagner, Ricardo Folhes.

Apoio científico: Romero Gomes (mapas), Valéria Fecine (estatísticas)

Pesquisadores comunitários: Adriele Gomes, Antônio Lima, Antônio Silva, Camila dos Santos, Darlilson Macedo, Damião dos Santos, Delcilene Caldas, Diana Santos, Edno Fernandes, Elielson Santos, Erica Silva, Franciele dos Santos, Franciney Leal, Francisco Correa Filho, Gabriel Dos Reis, Gilmara Mota, Jefferson Silva, Maelson Dos Reis, Maurenice Paz, Osmar Azevedo, Sávio Araújo.

Edição do texto: Maria Bitarello e Thiago Medaglia (Ambiental Media <http://ambiental.media>).

Design: Alessandro Meiguins, Marcos de Lima e Giovana Castro (www.shakedsign.com.br).

Ilustrações: Filipe Almeida (Instagram: @estudiodumundo).

Para mais informações sobre o observatório Odisseia, consulte: inct-odisseia.i3gs.org.



União de forças para dar visibilidade a nossa agricultura

A agricultura familiar tem um papel importantíssimo na produção de alimentos, geração de empregos e distribuição de renda na região de Santarém. No entanto, isso parece invisível à maioria da população.

A fim de valorizar essa produção familiar, precisamos de estratégias de desenvolvimento com mais investimentos públicos, sobretudo em infraestrutura e assistência técnica, uma realidade que ainda parece muito distante. De fato, os agricultores familiares enfrentam inúmeras dificuldades para produzir e comercializar seus produtos, dificuldades que foram agravadas por um contexto de grandes mudanças nos últimos 20 anos com a chegada do agronegócio.

Diante desta situação, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra buscaram parcerias com a finalidade de realizar uma pesquisa que revelasse, com embasamento científico, o valor econômico e social da agricultura familiar para cidadãos rurais e urbanos da região metropolitana de Santarém. Foi desse modo que nasceu a parceria entre os STTRs de Santarém, Mojuí e Belterra e o projeto Odisseia.

Nessa cartilha, temos a oportunidade de mostrar alguns resultados valiosos dessa pesquisa, sobre as dificuldades e contribuições da agricultura familiar em nossa região. A pesquisa nos trouxe informações importantíssimas que, com certeza, revelam e asseguram governos e a população de que a agricultura familiar é um segmento que merece ser respeitado e também mais investimentos.

MANOEL EDIVALDO SANTOS MATOS
Presidente do STTR de Santarém

ANTONIO VALDIR DE OLIVEIRA LIMA
Presidente do STTR de Mojuí dos Campos

MOISÉS CRISTINO MACHADO
Presidente do STTR de Belterra



Coleta de dados

As cartilhas resultam de um processo participativo e colaborativo. Pesquisadores comunitários e as diretorias dos sindicatos trabalharam lado a lado com pesquisadores da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Pará, da Universidade Federal do Oeste do Pará, do Cirad e do IRD nas diferentes fases da pesquisa: 1. Planejamento; 2. Elaboração; 3. Fase piloto do questionário; 4. Aplicação e coleta em campo; 5. Interpretação dos resultados.

Dezoito pesquisadores comunitários foram capacitados para a pesquisa. Sob coordenação conjunta das equipes dos sindicatos e das

universidades, ele conduziram todas as atividades de campo (entre abril e junho de 2019): organizaram reuniões participativas nas comunidades do Planalto e realizaram as entrevistas usando um aplicativo digital chamado Kobo, projetado pela Universidade de Harvard para o processo de levantamento de dados.

O que assegura a validade estatística dos resultados dessa pesquisa é a seleção criteriosa dos entrevistados, o levantamento rigoroso das informações por uma equipe qualificada e a análise do banco de dados feita pela equipe de pesquisa universitária, por meio do uso do programa de análise estatística SPSS.

Conhecimento produzido a muitas mãos

O INCT Odisseia segue o princípio da "ciência cidadã". Ou seja, acreditamos que a produção de conhecimento não cabe apenas aos cientistas e deve ser feita de forma participativa, envolvendo uma diversidade de agentes sociais. O acesso a esse conhecimento por parte dos agricultores familiares deve ser encorajado e facilitado. O conhecimento produzido a muitas mãos empodera, promove o debate e leva à definição de estratégias de ação mais claras no território.

Quantas são as famílias de agricultores no Planalto Santareno?

	SANTARÉM	MOJÚÍ DOS CAMPOS	BELTERRA	TOTAL
Estabelecimentos de agricultores familiares por município (IBGE, Censo 2017)	6.264	1.389	390	8.043
Agricultores e agricultoras cadastrados nos STTR em cada município (2019)	22.000	2.000	4.900	28.900
Agricultores e agricultoras cadastrados nos STTR no recorte do Planalto (2019)	5.000	2.000	3.600	10.600
Famílias entrevistadas pela pesquisa Odisseia	185	197	162	544

Os pesquisadores comunitários entrevistaram 544 famílias em 62 comunidades, representando a realidade de 2143 pessoas. Estima-se que isso corresponda a 10% das famílias de agricultores familiares do Planalto.

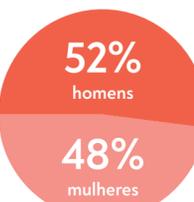
A partir dos dados do IBGE e dos sindicatos, estimamos em cerca de 6 mil as famílias de agricultores familiares no planalto de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra.

Onde atuamos

Dados coletados entre 544 famílias de agricultores familiares do planalto de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra

AMOSTRAGEM

544 FAMÍLIAS EM 62 COMUNIDADES



AGRICULTORES E AGRICULTORAS

DIVERSIDADE DE CULTIVOS

81% das famílias combina vários cultivos na propriedade

Elas possuem em média lotes de 20 hectares

